



MATERNIDADES EM PAUTA NA ACADEMIA: A CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE MATERNIDADES, PARENTALIDADE E SOCIEDADE NA UNB

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

BARROSO; Hayeska Costa¹

RESUMO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se configura como um relato de experiência que tem como objetivo socializar os processos que culminaram na criação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Maternidades, Parentalidade e Sociedade (GMATER) na Universidade de Brasília (UnB). Apresento, portanto, meu olhar, na condição de líder do grupo de pesquisas, em relação às (mater)vivências subjetivas, acadêmicas, científicas e institucionais, as quais somaram forças e possibilitaram a sua criação, definindo um marco e assumindo a vanguarda dos estudos e pesquisas sobre maternidades na UnB. Trata-se, tão logo, de um ensaio descritivo e, ao mesmo tempo, reflexivo, que reivindica o lugar e a centralidade que os debates sobre maternidades e parentalidade devem assumir no contexto do ensino superior no Brasil. Para tanto, o texto se encontra estruturado, para além desta Introdução e das Considerações Finais, nos seguintes tópicos: 1) O PIBIC e a inclusão da licença maternidade no Currículo Lattes como pontos de partida; 2) GMATER: a criação do grupo e a inserção institucional.

1. O PIBIC E A INCLUSÃO DA LICENÇA MATERNIDADE NO CURRÍCULO LATTES COMO PONTOS DE PARTIDA

Em maio de 2018, depois de quase sete anos como professora substituta do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE), orientei os dois últimos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nessa instituição. Após aprovação no concurso público para docente efetiva no Departamento de Serviço Social (SER) da UnB, dei início ao encerramento desse ciclo. Numa dessas coincidências do destino, esses TCCs abordavam temas relacionados às maternidades: um deles investigou a realidade de mulheres que optaram pela realização do parto domiciliar, ao passo que o outro adentrou no universo da doulagem e nos desafios vivenciados por doulas na cena do parto. Ambas as pesquisas tiveram continuidade na pós-graduação *strictu sensu* e, hoje, já estão materializadas no formato de dissertações de mestrado. O fato é que, aliadas à minha trajetória nos estudos e pesquisas sobre gênero, aqueles TCCs me afetaram subjetiva, na condição de mãe que sou, e academicamente, na condição de uma pesquisadora e cientista no contexto do ensino superior brasileiro na área de ciências humanas e sociais, que acredita que o sentido da produção de conhecimento deve estar atrelado a questões sociológica e socialmente referenciadas pela experiência dos sujeitos.

Em 2020, já diante do cenário da pandemia de COVID-19 e todas as transformações que se impuseram ao exercício da docência, submeti ao edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), proposto pelo Decanato de Pós-Graduação (DPG), a pesquisa “Os impactos da pandemia de COVID-19 na vida das mulheres docentes do Departamento de Serviço

¹ Universidade de Brasília, hayeskacb@gmail.com

Social da Universidade de Brasília”, a qual foi aprovada com financiamento pelo CNPq, por meio de bolsa remunerada. O SER é um Departamento composto majoritariamente por mulheres (75% do quadro efetivo permanente, ou, em números absolutos, 27). 22 docentes participaram da pesquisa, cujos resultados apontaram para um cotidiano marcado pela sobrecarga de trabalho e o acúmulo de atividades, escassez de tempo e dificuldade de separar as atividades produtivas e reprodutivas.

Chamou atenção, contudo, os resultados sobre maternidade e docência. A coleta de dados evidenciou que: 1) a maternidade influencia na produtividade acadêmica das professoras mulheres no ensino superior; 2) os eventos científicos da comunidade acadêmica não oferecem condições para a participação de mães que não tem com quem deixar seus filhos; e 3) a maioria das participantes da pesquisa que possui filhos já precisou ou conhece alguém que já precisou levar os filhos para algum evento científico ou para o ambiente de trabalho. Na carreira acadêmica, é comum que a experiência da maternidade, tão socialmente cobrada e exigida das mulheres, seja motivo de penalização para as suas carreiras, funcionando como um “teto de vidro”, uma “barreira invisível operada pela desigualdade de gênero, dificultando o acesso das mulheres ao topo” (MOSCHKOVICH e ALMEIDA, 2015, p. 752). Uma vez que “[...] a entrada das mulheres na ciência, esfera pública, necessariamente, não as tem desobrigado das responsabilidades com o cuidado da casa e filhos” (RIBEIRO e SILVA, 2010, p. 460), resta a elas a responsabilização pelo trabalho produtivo e reprodutivo, esforço que dificilmente os homens precisam fazer: paternidade e carreira acadêmica não aparecem como escolhas divergentes, tampouco costumam provocar nos homens qualquer dilema moral ou sentimento de culpa.

Merece destaque, ainda, no contexto de implementação do ensino remoto emergencial no contexto de pandemia, a aprovação da Resolução Nº 01/2020, 24 de julho de 2020 (ainda em vigência nos dias atuais), do Departamento de Serviço Social da UnB. Inspirada na Carta do Grupo de Trabalho “Mulheres na Ciência” vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Universidade Federal Fluminense, a Resolução estabelece orientações para a redução da carga horária de trabalho das mulheres docentes do referido Departamento, em especial aquelas que possuem filhos pequenos, que estão na educação infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental (1º a 5º anos) e/ou até 12 anos de idade. Sobre as docentes, a Resolução prevê: a redução da carga horária didática; a reorientação das atribuições administrativas, substituindo temporariamente a docente, quando possível e de acordo com sua vontade, em comissões ou cargos administrativos; e estímulo, de acordo com a vontade da docente, da adoção de orientação compartilhada com outros docentes aptos a auxiliar na orientação de alunos tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Na esteira do debate sobre trabalho remoto, maternidade e trabalho docente no contexto da pandemia, publiquei, na edição número 7, de outubro de 2020, do Boletim SER em Tempos de COVID-19, um ensaio intitulado “Sobre a maternidade, a docência, o trabalho remoto e as vidas que fluem nas vidas das mulheres”. O Boletim citado foi projeto de pesquisa e extensão, sob minha coordenação, que tinha como objetivo monitorar a realidade do corpo discente do SER/UnB durante a suspensão das atividades acadêmicas e proporcionar um espaço de informação e publicação de textos de alunos e professores sobre a pandemia.

Em dezembro de 2020 nasceu meu segundo filho. Em abril de 2021, o CNPq divulgou que o Currículo Lattes passaria a ter um campo específico para a indicação dos períodos de licença maternidade das mulheres mães cientistas. Nesta grande conquista para as mulheres na ciência, o Movimento Parent in Science assumiu um papel de vanguarda desde a realização do I Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, ocorrido em 2018, e a criação da campanha #maternidadenolattes, bem como na sua atuação junto ao CNPq na apresentação da proposta.

Impulsionada por esses acontecimentos recentes, num processo de redefinição de rotas, adotei a maternidade como temática de estudo. Em diálogo com outras colegas docentes da UnB e de outras Instituições de Ensino Superior (IES), dentre as quais destaco a professora Gabriela Mietto (docente do Instituto de Psicologia da UnB e embaixadora do Movimento Parent in Science na região centro-oeste), dei início aos trâmites institucionais para a certificação no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq do GMATER (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Maternidades, Parentalidade e Sociedade). Oficialmente, desde o dia 15 de maio de 2021 o grupo

está certificado. Aliado à sua criação, a pesquisa do PIBIC, um dos pontos de partida dessa empreitada, foi ampliada para alcance nacional e novamente financiada com bolsa do CNPq, tornando-se, portanto, a primeira pesquisa do GMATER.

2. GMATER: A CRIAÇÃO DO GRUPO E A INSERÇÃO INSTITUCIONAL

O GMATER, em novembro de 2021, seis meses após a sua criação, conta com três linhas de pesquisa, somando o total de 6 pesquisadoras doutoras de várias IES (UnB, UNIFESP, IFCE, URT); 10 estudantes; 2 técnicos com mestrado. As linhas de pesquisa são: **1) Maternidade, classes sociais e mundo do trabalho:** Esta linha de pesquisa tem como objetivo articular o debate sobre como a maternidade incide como um marcador social e de gênero na vida das mulheres no mundo do trabalho, de forma a materializar e adensar as clivagens da divisão social e sexual do trabalho. Trata-se, portanto, de uma linha de pesquisa que reconhece a maternidade atravessada pelos determinantes de classe, raça e gênero, e o modo como se particularizam na vida das mulheres; **2) Maternidade e políticas sociais:** Esta linha de pesquisa tem como objetivo aprofundar estudos e pesquisas que abordam a maternidade situada no cerne das políticas sociais, de modo a analisar como tais políticas apreendem, ou não, as particularidades das mulheres mães desde o seu planejamento, execução, monitoramento e avaliação. Assim, pretende incorporar reflexões capazes de abordar a garantia de direitos (ou sua violação) às mulheres mães nas diferentes políticas sociais; **3) Maternidade, parentalidade e gênero:** Esta linha de pesquisa tem como objetivo empreender reflexões capazes de pautar as construções sociais em torno dos conceitos de maternidade. Pretende, portanto, ir além do debate biológico sobre consanguinidade, e incorporar a maternagem e a parentalidade situadas no contexto de cuidados e atenção aos/as filhos/as. Engloba os aspectos relacionados ao Desenvolvimento Infanto-Juvenil e às experiências de parentalidade em contextos culturais diversos. Pauta, ainda, os estudos sobre famílias como categoria sociológica e os diferentes papéis desempenhados pelos sujeitos que a compõem.

Em 27 de agosto de 2021, o GMATER promoveu seu evento de lançamento, a Webconferência “A maternidade como uma construção social e política”, proferida pela profa. Dra. Maria Fernanda Gonzalez (UNER – Argentina). A atividade foi transmitida ao vivo pelo canal no youtube da UnBTV, cujo alcance, em novembro de 2021, ultrapassou as 280 visualizações.

Ainda no segundo semestre de 2021, o Grupo realizou, quinzenalmente, o grupo de estudos da obra “Um amor conquistado: o mito do amor materno”, de Elisabeth Badinter. Esta atividade contou com a participação assídua de cerca de 30 participantes de todo o país, desde estudantes de graduação e de pós-graduação, a professores e pesquisadores de várias IES públicas e privadas. Demos aí o primeiro passo para consolidar uma rede de contatos e colaboradores com as atividades do GMATER. Em alusão ao encerramento do semestre e do grupo de estudos da obra estudada, ocorreu a Webconferência “As contribuições do pensamento de Elisabeth Badinter para os estudos sobre maternidades”, com a profa. Dra. Socorro Leticia Peixoto, no dia 04 de novembro de 2021, transmitida pela plataforma Google Meet, exclusivamente para os participantes do grupo de estudos.

Institucionalmente, o GMATER participou do evento “Mulheres na Ciência”, promovido pelo Decanato de Pesquisa e Inovação e pelo Decanato de Extensão na Semana Universitária de 2021, realizado no dia 28 de setembro. Na ocasião, várias iniciativas sobre a atuação das mulheres na ciência no contexto da UnB foram apresentadas. Além disso, o Grupo está representado na Comissão da Primeira Infância, cujos trabalhos estão em fase inicial e visam pensar iniciativas voltadas para a primeira infância na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O balanço realizado nas linhas anteriores, mais do que um relatório das atividades, reflete os processos sociais, individuais e coletivos, que culminaram na criação de um espaço institucional de debate sobre maternidades na Universidade de Brasília. As redes sociais, sobretudo o Instagram, tem sido uma ferramenta importantíssima no estabelecimento de contatos e referências para pensarmos uma rede nacional de estudos e pesquisas sobre maternidades. São os primeiros seis meses de uma longa história que está por vir. Embora reconheçamos o papel pioneiro do GMATER na UnB, merece destaque a existência também do Coletivo de Mães da UnB, formado por discentes que, inclusive, realizaram, durante a Semana Universitária de 2021, uma

plenária nacional com coletivos discentes de mães de várias IES do país. É inegável que a maternidade, quer como pauta de políticas institucionais, quer como tema de estudos e pesquisas, tem ocupado cada vez mais espaço e legitimidade no ensino superior no Brasil, o que, sabemos, é resultado do esforço e da luta de mães cientistas que, insistentemente, ousam jogar luz para a maternidade e insistir na construção de epistemologias feministas e, agora também, matricêntricas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro, por meio de bolsa remunerada do tipo PIBIC, à pesquisa que foi o ponto de partida para a criação do GMATER. Agradeço ao Parent in Science, por seu trabalho incessante ter motivado todos os movimentos que culminaram nos resultados aqui compartilhados. Agradeço aos meus filhos, Izabel e Luí, minhas motivações cotidianas para fazer e pensar numa ciência feminista e matricêntrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Hayeska Costa; GAMA, Mariah Sá Barreto. A crise tem rosto de mulher: como as desigualdades de gênero particularizam os efeitos da pandemia do COVID-19 para as mulheres no Brasil. **Revista do CEAM**, N° 6, V. 1, p. 84-94, 2020.

CASTRO, Bárbara; CHAGURI, Mariana Miggiolaro. Gênero, tempos de trabalho e pandemia: por uma política científica feminista. **Linha Mestra**, n. 41a, p. 23-31, 2020.

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. **Trabalho Docente do Assistente Social nas Federais: contradições e resistências em tempos de intensificação e produtivismo acadêmico**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007.

LEMONS, Ana Heloísa da Costa; BARBOSA, Alane de Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Rev. adm. empres.** São Paulo, v. 60, n. 6, p. 388-399, 2020.

MACEDO, Shirley. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 2, p. 187-204, ago. 2020.

MOSCHKOVICH, Marília; ALMEIDA, Ana Maria F. Desigualdades de Gênero na Carreira Acadêmica no Brasil. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 749-789, 2015.

NOGUEIRA, Luíza Souto Souto; DI GREGORIO, Mariana Orsini Simonetti. Desigualdade de gênero e Covid-19: os reflexos da pandemia na vida das mulheres. **Revista Chilena de Derecho y Ciencia Política**, v. 11, n. 2, p. 44-60, 2020.

OLIVEIRA, Anita Loureiro de. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da COVID-19. **Revista Tamoios**, V. 16, n. 1, 2020.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação** (Bauru), V. 20, N. 2, 2014, p. 449-466. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidades, Parentalidade, Pesquisa, Ensino Superior